



Plano de Manejo

Anexo VIII - Relatório Temático Potencialidades Ecoturísticas

Responsável Técnico:
Alexey Bevilacqua
Biólogo

Florianópolis, dezembro de 2010



Secretaria de Estado do
Desenvolvimento Econômico
Sustentável



Consultoria Permanente



Elaboração



SUMÁRIO

1	BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DO POTENCIAL ECOTURÍSTICO NA REGIÃO DO PARQUE ESTADUAL DA SERRA FURADA E ENTORNO.....	6
2	MAPEAMENTO DE POTENCIALIDADES ECOTURÍSTICAS.....	7
3	SÍTIOS ECOTURÍSTICOS DO PAESF E REGIÃO	8
	3.1 Atrativos Naturais	8
	3.2 Atrativos Histórico-Culturais	32
4	ANÁLISE FINAL	36
5	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	37
	ANEXOS	38
	Anexo I – Mapa de Atrativos Ecoturísticos do Parque Estadual da Serra Furada.....	39
	Anexo II – Mapa de Atrativos Ecoturísticos do entorno do Parque Estadual da Serra Furada e localização da Serra Furada	40
	Anexo III – Planilha dos atrativos do Parque e seu entorno com coordenadas (DATUM SAD 69)	41

LISTA DE FIGURAS

Figura 3.1-I: Vista parcial da antiga sede do Parque e onde está sendo proposta a instalação do CAPEA	9
Figura 3.1-II: Vista dos contrafortes da Serra Geral a partir da entrada da trilha do CAPEA – Serra Furada	9
Figura 3.1-III: Vista do flanco sudeste da Serra Furada a partir da trilha CAPEA – Serra Furada	9
Figura 3.1-IV: Vista a partir da saída da alça de trilha do retorno ao CAPEA.....	9
Figura 3.1-V: Aspecto geral da trilha CAPEA – Serra Furada	10
Figura 3.1-VI: Principal drenagem cruzada pela trilha e único ponto de coleta d'água. Drenagem do Rio do Meio	10
Figura 3.1-VII: Esqueleto de cahorro-do-mato encontrado ao longo da trilha CAPEA – Serra Furada.....	10
Figura 3.1-VIII: Vista frontal do flanco leste da Serra Furada. Local descampado, com clareira ao longo da trilha, propício ao estabelecimento de um mirante e de uma estrutura interpretativa e de orientação da trilha, assim como para acampamentos (Pontos 4 e 5, Anexo I)	10
Figura 3.1-IX: Vista da Serra Furada da chegada à localidade	11
Figura 3.1-X: Vista da Serra Furada próxima ao acesso de subida da trilha.....	11
Figura 3.1-XI: Vista da Serra Furada a partir da estrada de acesso para a trilha, ponto de interseção com a trilha do CAPEA – Serra Furada e junto a uma área de reflorestamento de eucalipto	12
Figura 3.1-XII: Trilha de subida para a Serra Furada, observa-se a declividade acentuada do terreno e o substrato exposto devido ao fluxo de visitantes na área	12
Figura 3.1-XIII: Vista parcial da Serra Furada a partir de sua base	12
Figura 3.1-XIV: Vista da Serra Furada a partir do interior do vazado	12
Figura 3.1-XV: Vista panorâmica a partir do vazado da Serra Furada em direção ao Sul para a região do CAPEA, vale do rio do Meio.....	13
Figura 3.1-XVI: Vista a partir do furo da serra para a localidade de Serra Furada, direção Norte	14
Figura 3.1-XVII: Vandalismo nas paredes da Serra Furada, em sua face norte situada em frente ao furo	14
Figura 3.1-XIX: Vista do furo da serra com pichações em sua base	14
Figura 3.1-XX: Fotografia exemplificando uma via ferrata, proposta para chegada ao furo da Serra, sempre acessada com uso de equipamentos de vertical.....	15
Figura 3.1-XXI: Vista do vale do rio Minador. Segundo informações, a trilha Serra Furada - Minador passaria no primeiro colo de vale, na serra ao fundo, da direita para a esquerda	16
Figura 3.1-XXII: Vista parcial do Rio Tubarão a partir da cidade de Orleans, a montante em frente ao Paredão do Zeca Diabo	18
Figura 3.1-XXIII: Vista parcial do Rio Tubarão a partir da cidade de Orleans, a jusante em frente ao Paredão do Zeca Diabo	18

Figura 3.1-XXIV: Vista do Rio Tubarão com zoom a partir da cidade de Orleans, a montante em frente ao Paredão do Zeca Diabo	18
Figura 3.1-XXV: Visada em beira de estrada na localidade de Chapadão, acesso ao PAESF, com vistas panorâmicas singulares às escarpas e contrafortes da Serra Geral	19
Figura 3.1-XXVI: Visada em beira de estrada na localidade de Chapadão, próxima ao CAPEA e com vistas panorâmicas singulares de seu relevo bastante acidentado	19
Figura 3.1-XXIX: Visada ao fundo de porções do PAESF a partir de uma visada natural em beira de estrada na localidade de Serra Furada (Ponto 17, Anexo II)	20
Figura 3.1-XXX: Mesmo ponto de visada da Figura anterior, mas com aproximação. Localidade de Serra Furada	20
Figura 3.1-XXXI: Pousada Tia Nida, que funciona nos moldes das hospedarias rurais organizadas pela Acolhida na Colônia. Os proprietários possuem um engenho de cachaça e açúcar ecológicos próximo à hospedaria (Ponto 28, Anexo II)	22
Figura 3.1-XXXII: Vista a partir da estrada de acesso à Pousada Tia Nida, localidade de Aiurê. Contrafortes situados ao norte da Serra do Corvo Branco	22
Figura 3.1-XXXIII: Vista do interior do Rancho Amigo das Tradições, também situado na localidade de Aiurê (Ponto 26, Anexo II)	22
Figura 3.1-XXXIV: Vista panorâmica dos contrafortes da Serra Geral a partir do Rancho Amigo das Tradições	22
Figura 3.1-XXXV: Placa da entrada do Engenho Pedro Kuhnen, que foi uma das principais personalidades à criação da estrada da Serra do Corvo Branco (Ponto 29, Anexo II)	23
Figura 3.1-XXXVI: Vista da frente do Engenho Pedro Kuhnen, hoje administrado por sua filha	23
Figura 3.1-XXXVII: Vista parcial da Pousada Rio do Túnel com a Serra Geral ao fundo (Ponto 27, Anexo II)	24
Figura 3.1-XXXVIII: Rio do Túnel, na comunidade do Aiurê	24
Figura 3.1-XXXIX: Cachoeira Capivaras, com 64 metros de queda d'água	24
Figura 3.1-XL: Rio Braço Esquerdo. Junto à Casa do Sanca, o rio afunila em uma espécie de cânion de 20-25 metros de altura, paisagem bastante interessante para um roteiro de canoagem (Ponto 18, Anexo II)	24
Figura 3.1-XLI: Cachoeira na comunidade de Aiurê	25
Figura 3.1-XLVII: Cachoeira na propriedade de Alvir Salvador, com 44 m de altura, localidade de Aiurê	25
Figura 3.1-XLVIII: Cachoeira em forma de funil, na comunidade de Aiurê	25
Figura 3.1-XLIV: Cachoeira na propriedade de Geraldo Orben, na comunidade de Capivaras do Meio	25
Figura 3.1-XLV: Topo da Serra do Corvo Branco, corte de 90 metros de altura no arenito (Ponto 37, Anexo II)	26
Figura 3.1-XLVI: Vista do mirante da Serra do Corvo Branco, a 30 km do centro de Urubici e a 12.4 km da localidade de Aiurê	26
Figura 3.1-XLVII: Vista panorâmica ao longo da subida da Serra do Corvo Branco	26
Figura 3.1-XLVIII: Detalhe de um dos trechos mais sinuosos da subida da Serra do Corvo Branco (Ponto 36, Anexo II)	26
Figura 3.1-XLIX: Detalhe dos 600 metros pavimentados e finais da subida da Serra do Corvo Branco (Ponto 35, Anexo II)	27

Figura 3.1-L: Paredões de arenito, cobertos por vegetação rupícola, com o detalhe da presença do urtigão-da-serra, uma espécie relictual andino-patagônica	27
Figura 3.1-LI: Vista panorâmica ao longo da subida da Serra do Corvo Branco, em alguns pontos ameaçada pela presença de reflorestamentos (Ponto 32, Anexo II)	27
Figura 3.1-LII: Vista do topo do Morro da Igreja, um dos pontos mais altos de Santa Catarina, com 1.828 metros de altitude e onde se encontra uma base do Cindacta	29
Figura 3.1-LIII: Vista ao sul a partir do Morro da Igreja, com destaque para as escarpas da Serra Geral prolongando-se em direção ocidental.....	29
Figura 3.1-LIV: Acesso à Cachoeira Véu de Noiva junto à subida do Morro da Igreja	29
Figura 3.1-LV: Cachoeira Véu de Noiva com pouca vazão d'água (Ponto 39, Anexo II).....	29
Figura 3.1-LVI: Modelo de cabana alugada junto à Cachoeira Véu de Noiva	30
Figura 3.1-LVII: Lanchonete situada junto à Cachoeira Véu de Noiva	30
Figura 3.1-LVIII: Vista para a Janela Furada a partir do Morro da Igreja em Urubici. O acesso à mesma é feito por trilha situada ao lado do Sindacta	30
Figura 3.1-LIX: Vista para a Janela Furada a partir do Morro da Igreja em Urubici. Ao fundo, áreas descampadas da localidade de Três Barras por onde também é feita a subida para a Janela Furada	30
Figura 3.1-LX: Vista do vale das Três Barras, onde situa-se a trilha dos tropeiros de Imaruí e a subida para a Janela Furada.....	30
Figura 3.1-LXI: Vista ao fundo, canto superior esquerdo da Janela Furada, também acessada pela localidade de Três Barras, através de uma caminhada de extrema dificuldade e de 5 horas de duração apenas para subir (Ponto 12, Anexo II).....	31
Figura 3.1-LXII: Mais uma vista panorâmica da localidade de Três Barras.....	31
Figura 3.2-I: Vista da entrada do Museu ao Ar Livre.....	32
Figura 3.2-II: O Museu constitui-se de várias estruturas coloniais, todas movidas por rodas d'água e ainda funcionais.....	32
Figura 3.2-IV: Detalhe de uma das inúmeras rodas d'água do Museu ao Ar Livre.....	33
Figura 3.2-III: Serra pica-pau movida à água, ótima para se tirar tábuas espessas.....	33
Figura 3.2-V: Interior de uma das estruturas do Museu toda voltada a diversos tipos de carruagens e cangalhas	33
Figura 3.2-VI: Espaço voltado à arte da tecelagem tradicional e sapataria	33
Figura 3.2-VII: Vista do Paredão do Zeca Diabo, esculpido em arenito e de frente para o rio Tubarão, que banha a cidade de Orleans.....	33
Figura 3.2-VIII: O Paredão do Zeca Diabo reúne inúmeras interpretações do artista frente a cenas e passagens bíblicas	34
Figura 3.2-IX: Com certeza é um dos principais atrativos turísticos de Orleans, juntamente com o Museu ao Ar Livre, embora haja conflito de interesses entre a Prefeitura e a detentora do Paredão, a Fundação Unibave.....	34
Figura 3.2-X: Detalhe de algumas cenas bíblicas representadas no Paredão, onde não há uma simples placa memorial com o nome do Artista.....	34
Figura 3.2-XI: Ruínas da antiga casa colonial Cia de Colonização Grão-Pará, que vendia as primeiras escrituras de aproximadamente 50 hectares para as famílias de colonos que chegavam à região. Hoje, ela está completamente perdida dentro de um reflorestamento de eucalipto	34

1 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DO POTENCIAL ECOTURÍSTICO NA REGIÃO DO PARQUE ESTADUAL DA SERRA FURADA E ENTORNO

Como um dos motivos de sua criação, o Parque Estadual da Serra Furada (PAESF) possui um monumento natural singular, chamado Serra Furada, formado por íngremes paredes de arenito de cor avermelhada, parte integrante dos contrafortes da Serra Geral de Santa Catarina e que se encontra a aproximadamente 900 m acima do nível do mar. Com porções de terra distribuídas entre as cidades de Orleans, ao Sul, e Grão-Pará, ao Norte, a região do PAESF possui um rico histórico, marcado pelo estabelecimento da Colônia de Grão-Pará em 1882, como dote da Família Real ao casamento da Princesa Isabel Cristina com o Conde d'Eu. Também destaca-se a riqueza de etnias formada por imigrantes italianos, alemães, poloneses e portugueses, dentre outras.

O PE Serra Furada tem posição privilegiada por situar-se entre dois atrativos turísticos consolidados de Santa Catarina, a Serra do Rio do Rastro e a Serra do Corvo Branco, com visitação significativa associada ao turismo de inverno das cidades de São Joaquim e Urubici. Faz fronteira com o Parque Nacional de São Joaquim, que possui um conjunto de atrativos ecoturísticos significativos, abrigando atividades de cunho educativo, recreativo e turístico.

Uma iniciativa que merece destaque na região do PAESF é a atuação de uma associação de agricultores orgânicos de Santa Rosa de Lima, município próximo a Grão Pará, em parceria com a Rede Accueil Paysan (França) na proposta de hospedarias rurais (Acolhida na Colônia), onde o visitante e/ou turista experiencia o cotidiano do colono, possibilitando-lhe uma renda complementar com a venda dos produtos orgânicos produzidos na propriedade rural.

Do ponto de vista da infraestrutura de apoio ao turismo, a duplicação da BR-101 e a pavimentação da SC-439 (Serra do Corvo Branco), ligando Urubici ao centro de Grão-Pará, viabilizarão a acessibilidade e o potencial de desenvolvimento turístico da região, formado por polos regionais, como Florianópolis, Urubici e São Joaquim, Laguna, Criciúma, Termas do Gravatal e Tubarão. O aumento da demanda de visitação na região implica na urgência de alternativas de uso disciplinado no Parque e entorno, de forma a controlar as pressões adversas decorrentes. No momento atual, a região do PAESF é um destino turístico incipiente, com fluxo de visitação caracteristicamente de passagem a outros destinos. Ela possui atributos histórico-culturais e belezas cênico-paisagísticas monumentais, embora pouco explorados.

O caminho para aproveitar o potencial ecoturístico latente da região é longo, exigindo a formalização dos prestadores de serviços, planos de capacitação e qualificação de pessoal e empresas, e divulgação do destino especialmente associado a destinos turísticos consolidados na região (Urubici, São Joaquim e Gravatal). O Ecoturismo pode ser uma alternativa razoável e geradora de desenvolvimento socioeconômico das comunidades locais em compatibilidade com os interesses do Parque.

O panorama atual do Ecoturismo e do Turismo de Aventura brasileiros está intrinsecamente associado à busca mais intensiva da profissionalização. A fase de crescimento da demanda ao longo dos anos de 1990 e, conseqüentemente, do número de ofertantes do serviço, movimentou e deu corpo ao setor, mas também trouxe sérias decorrências em acidentes com turistas.

Nacionalmente, o ecoturismo tem ocupado lugar de destaque com iniciativas e investimentos do Ministério do Turismo na área de capacitação e qualificação de empresas

e pessoal visando à certificação segundo as normas desenvolvidas pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Cerca de 1.700 empresas ofertam serviço de aventura e ecoturismo no Brasil, gerando 27 mil empregos direta e indiretamente. São aproximadamente 3 milhões de consumidores do turismo de aventura e ecoturismo por ano, em um mercado que movimenta anualmente R\$ 300 milhões (ABETA 2009). Segundo a revista “Pequenas Empresas Grandes Negócios”, de julho/2007, o segmento de ecoturismo e turismo de aventura aparece entre as quatro melhores oportunidades de investimento na área de turismo no Brasil nos próximos anos.

Em razão deste crescimento e da paulatina consolidação do mercado de turismo de aventura no Brasil, foi criada a ABETA (Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura) em 2005, contando atualmente com aproximadamente 205 empresas associadas e convênios assinados com o Ministério de Turismo em programas de capacitação e qualificação de empresas e pessoal. A ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) desenvolveu mais de 33 normas técnicas de produtos, competências e equipamentos para o setor e certificação de empresas segundo a norma de Sistema de Gestão da Segurança. Outro convênio técnico junto ao Ministério do Meio Ambiente vem sendo estudado de forma a auxiliar a implementação de programas de uso público em Unidades de Conservação Nacionais.

2 MAPEAMENTO DE POTENCIALIDADES ECOTURÍSTICAS

O texto que se segue expõe as características de sítios naturais, histórico-culturais e de infraestrutura receptiva, identificados e visitados ao longo de 5 dias de expedição. Outros sítios foram identificados através de fontes secundárias como sendo de potencial interesse ao ecoturismo. Em anexo estão apresentados os mapas de atrativos ecoturísticos localizados no interior (**Anexo I**) e no entorno (**Anexo II**) do PE Serra Furada e tabela com todos os atrativos e coordenadas geográficas correspondentes (**Anexo III**). Os sítios de interesse visitados foram identificados, georreferenciados e registrados fotograficamente. Para os atrativos não visitados, eles foram identificados através de terceiros, utilizando-se fontes secundárias, mapas e imagens de satélite da região.

Além dos atrativos naturais e histórico-culturais, cerca de 6 empreendimentos turísticos locais, entre hospedarias e pousadas rurais, recantos e um centro tradicionalista foram identificados. Nenhum destes empreendimentos encontra-se no interior do PAESF.

Por fim, a abordagem que segue é feita exclusivamente sob a perspectiva de uso atual e de seu potencial futuro, sem preocupação, neste momento, com a conveniência para os interesses de conservação. Neste sentido, foram abordadas apenas características singulares e potenciais ao desenvolvimento de atividades de cunho turístico e desportivo, assim como as suas fragilidades e ameaças.

3 SÍTIOS ECOTURÍSTICOS DO PAESF E REGIÃO

3.1 Atrativos Naturais

O PAESF possui cerca de 1.300 hectares, tendo como principal atributo natural seu patrimônio cênico-paisagístico, composto pelas escarpas da Serra Geral e seus contrafortes. Diretamente associadas à sua área, há pelo menos 3 trilhas principais, 1 associada ao CAPEA (Centro de Apoio à Pesquisa e Educação Ambiental) proposta por este Plano de Manejo, a segunda associada à Serra Furada e uma terceira junto ao vale do Minador. Há também um conjunto de pequenas cachoeiras próximo à área do CAPEA (**Pontos 44 a 47, Anexo I**).

No entorno do PAESF existe um conjunto de atrativos naturais singulares, associados principalmente às escarpas da Serra Geral; ao Parque Nacional de São Joaquim e à localidade de Aiurê no município de Grão-Pará.

I. Trilha do CAPEA - Serra Furada (Início – 657745,674 E / 6880509,663 N; Fim – 658464,339649 E / 6885161,13272 N)

A partir da trilha do CAPEA - Serra Furada, situada na localidade de Chapadão, município de Orleans, acessa-se uma trilha, em verdade leitos de antigas estradas da época da exploração da madeira na região, hoje tomadas pela mata em estágio avançado de regeneração. A trilha segue por aproximadamente 7.750 metros em direção à Serra Furada por terreno pouco acidentado, cujo percurso é feito em base de montanha, cruzando-se ora áreas florestadas, ora de pastagem ou reflorestamento de pinus e algumas drenagens. A trilha proporciona ótimas vistas panorâmicas das porções montanhosas do PE da Serra Furada e da Serra Geral, assim como uma vista frontal singular da Serra Furada. A maior parte desta trilha encontra-se fora dos limites do PAESF e chega na comunidade de Serra Furada.

Associada à trilha principal, há uma alça da trilha com cerca de 2.000 metros de percurso, que segue de volta ao CAPEA (ver **Anexo I**) por dentro dos limites da UC. A mata ao longo desta trilha encontra-se em melhor estado de conservação e pode-se constatar, ao longo dos barrancos da antiga estrada, inúmeros fuçados e tocas de tatu. Nas proximidades da alça de trilha há um conjunto de pequenas cachoeiras, havendo a necessidade de abertura de novas trilhas para acessá-las.

A trilha e sua alça podem ser caracterizadas como de grau de dificuldade pouco severo, exigindo, em alguns trechos, orientação fora do traçado para seguir no percurso, com quase nenhum obstáculo, exceção à alça de trilha, que possui uma transposição perigosa (**Ponto 7, Anexo I**) por cima de uma drenagem, e necessita esforço físico moderado pela extensão total da mesma.

a) Acesso

O acesso à trilha do CAPEA – Serra Furada dá-se pelo município de Orleans em direção à localidade de Chapadão, passando-se pela localidade de Brusque do Sul. São cerca de 23 km de estrada despavimentada, em que veículos de passeio trafegam normalmente. Em média, leva-se de 40 minutos a 1 hora para realizar o percurso da cidade de Orleans à antiga sede do Parque, área proposta por este Plano de Manejo para abrigar o Centro de Apoio à Pesquisa e Educação Ambiental – CAPEA.

Plano de Manejo do Parque Estadual da Serra Furada – Relatório Temático: Potencialidades Ecoturísticas

b) Infraestrutura

A única infraestrutura presente na área é a antiga sede do Parque. Uma casa de alvenaria depreciada pela falta de manutenção e abandono. Não há outras infraestruturas ao longo da trilha do CAPEA – Serra Furada.



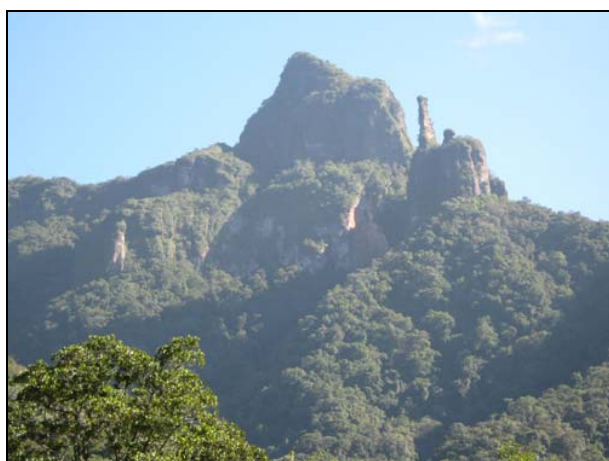
Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Figura 3.1-I: Vista parcial da antiga sede do Parque e onde está sendo proposta a instalação do CAPEA



Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Figura 3.1-II: Vista dos contrafortes da Serra Geral a partir da entrada da trilha do CAPEA – Serra Furada



Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Figura 3.1-III: Vista do flanco sudeste da Serra Furada a partir da trilha CAPEA – Serra Furada



Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Figura 3.1-IV: Vista a partir da saída da alça de trilha do retorno ao CAPEA

c) Fragilidades e Ameaças

A presença da trilha sem uma destinação normalizada dentro do Parque facilita a atuação de caçadores, até pela ausência de fiscalização e de uma atuação efetiva do Gestor na área. Em expedita encontrou-se o esqueleto de um graxaim (cachorro-do-mato) ao longo da trilha.

Do ponto de vista da gestão do atrativo, aponta-se como fragilidade ainda o fato de grande parte da trilha encontrar-se fora dos limites do PAESF, possibilitando conflitos com extremantes em um futuro uso público do Parque. De outro lado, a presença de áreas de reflorestamento (pínus e eucalipto) ao longo de seu percurso também empobrece a experiência da visitação da área.

d) Potencialidades e Recomendações

Ao longo da trilha há um descampado situado em frente à Serra Furada e que pode constituir-se em um bom local para o estabelecimento de um mirante com informações interpretativas da trilha e das características de seu percurso e navegação (**Pontos 4 e 5, Anexo I**).

A alça de trilha de retorno ao CAPEA pode ser uma boa alternativa de visitação de curta duração ao Parque, especialmente se for possível montar as trilhas de acesso às cachoeiras situadas nas proximidades.

Independentemente da potencialidade de visitação das trilhas associadas ao CAPEA, elas necessitam ser estruturadas a partir de um estudo de desenho de percurso, estruturas interpretativas e de acessibilidade ao sítio de interesse ecoturístico, como decks, passarelas e mirantes.



Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Figura 3.1-V: Aspecto geral da trilha CAPEA – Serra Furada



Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Figura 3.1-VI: Principal drenagem cruzada pela trilha e único ponto de coleta d'água. Drenagem do Rio do Meio



Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Figura 3.1-VII: Esqueleto de cahorro-do-mato encontrado ao longo da trilha CAPEA – Serra Furada



Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Figura 3.1-VIII: Vista frontal do flanco leste da Serra Furada. Local descampado, com clareira ao longo da trilha, propício ao estabelecimento de um mirante e de uma estrutura interpretativa e de orientação da trilha, assim como para acampamentos (Pontos 4 e 5, Anexo I)

II. Trilha da Serra Furada (Início – 658462,618452 E / 6885857,1721 N; Fim – 657916,657382 E / 6884483,31857 N)

A Serra Furada é o principal atrativo natural do PAESF, monumento geológico singular em arenito de cor avermelhada, com um vazado de cerca de 8 metros de largura por 35-40 metros de altura, um dos motivos de criação do Parque e principalmente de sua denominação. É também o único local com demanda atual por visitação, principalmente por moradores da região.

O acesso à Serra Furada é feito por trilha (**Anexo I**) bem demarcada pelo flanco nordeste da serra junto à localidade de Serra Furada. A trilha segue por um divisor de águas em terreno de alta declividade. Em grande parte do trajeto, utilizam-se árvores e raízes como apoio para a subida, uma espécie de “escalaminhada”, caminhada com escalada. A trilha finda junto ao paredão de arenito, sendo necessário contorná-lo pela face leste, onde há três lances de subida vertical de cerca de 4-5 metros. O primeiro é acessado através de raízes que descem pela parede de arenito, e os dois seguintes por cordas comuns fixadas em árvores.

A vista da Serra Furada a partir de sua base é impressionante pelas dimensões monumentais, beleza cênica e pela vista panorâmica da região. Abaixo do furo da Serra há uma espécie de caverna-túnel que dá acesso à sua face sul, vale do rio do Meio, onde os moradores locais informaram haver uma cachoeira de dimensões significativas. Os moradores locais relataram, ainda, o fato de que na base da Serra encontram-se utensílios, pontas de flecha e cunhas, assim como inscrições de povos nativos que viviam na região.

Resumidamente, a trilha de acesso à Serra Furada pode ser classificada como uma trilha escalonada e em terreno irregular, que requer técnicas verticais no acesso final, imprimindo ao visitante esforço físico significativo. A trilha possui caminho e cruzamentos bem definidos na orientação do percurso, com exceção do trecho vertical final que não possui nenhum indicativo.



Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Figura 3.1-IX: Vista da Serra Furada da chegada à localidade



Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Figura 3.1-X: Vista da Serra Furada próxima ao acesso de subida da trilha



Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Figura 3.1-XI: Vista da Serra Furada a partir da estrada de acesso para a trilha, ponto de interseção com a trilha do CAPEA – Serra Furada e junto a uma área de reflorestamento de eucalipto



Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Figura 3.1-XII: Trilha de subida para a Serra Furada, observa-se a declividade acentuada do terreno e o substrato exposto devido ao fluxo de visitantes na área



Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Figura 3.1-XIII: Vista parcial da Serra Furada a partir de sua base



Fonte: Pesquisa de Campo, 2009

Figura 3.1-XIV: Vista da Serra Furada a partir do interior do vazado



Fonte: Pesquisa de Campo, 2009

Figura 3.1-XV: Vista panorâmica a partir do vazado da Serra Furada em direção ao Sul para a região do CAPEA, vale do rio do Meio

a) Acesso

O acesso mais fácil para a localidade de Serra Furada é feito por estrada despavimentada a partir da cidade Grão-Pará. A localidade de Aiurê é o principal acesso para aquelas pessoas que descem a Serra do Corvo Branco. De Aiurê até a localidade de Serra Furada são cerca de 16 km, passando-se pela localidade de Capivaras do Meio.

A partir do CAPEA do Parque situado na localidade de Chapadão, acessa-se a Serra Furada por estrada igualmente despavimentada, cerca de 30 km de percurso, passando-se pelas localidades de Invernada e Linhal Antunes Braga.

O visitante pode facilmente se perder nestas estradas por causa dos diversos desvios e quase nenhuma sinalização. Estas estradas também são bastante estreitas e sinuosas, com diversos pontos oferecendo perigo de colisão em curvas.

b) Infraestrutura

Não há infraestrutura alguma apoiando a visita à Serra Furada, exceto por uma casa de propriedade particular na entrada da trilha de acesso.



Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Figura 3.1-XVI: Vista a partir do furo da serra para a localidade de Serra Furada, direção Norte



Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Figura 3.1-XVII: Vandalismo nas paredes da Serra Furada, em sua face norte situada em frente ao furo



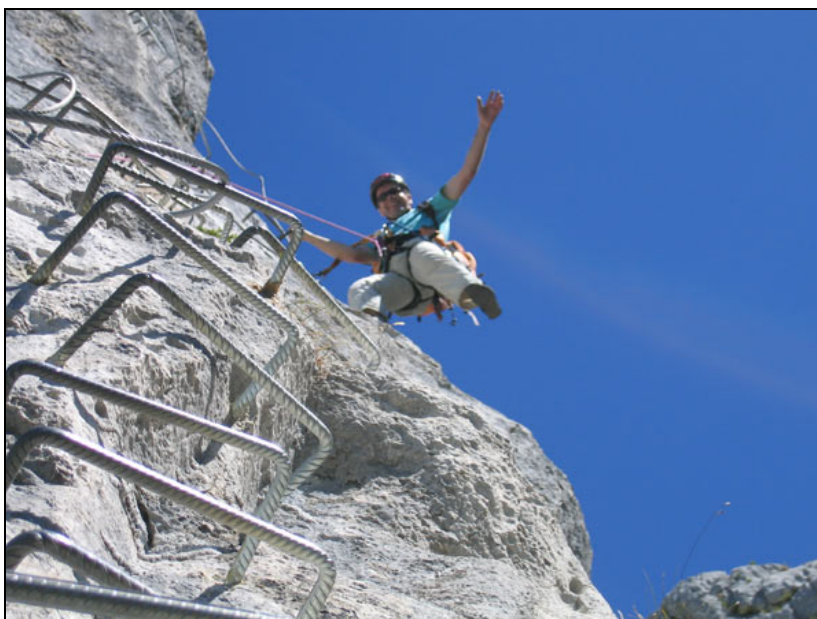
Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Figura 3.1-XVIII: Caverna-túnel situada abaixo do furo da serra. Segundo moradores locais, ela dá acesso ao vale do Rio do Meio. Local com perigo de queda



Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Figura 3.1-XIX: Vista do furo da serra com pichações em sua base



Fonte: <http://www.needlesports.com/acatalog/ViaferrataColombiarns.jpg>

Figura 3.1-XX: Fotografia exemplificando uma via ferrata, proposta para chegada ao furo da Serra, sempre acessada com uso de equipamentos de vertical

c) Fragilidades e Ameaças

Embora possua alto grau de dificuldade, a trilha da Serra Furada tem recebido um fluxo de visitação significativo, visível pelo nível de exposição do substrato da trilha que, em alguns pontos, apresenta-se sem a cobertura natural de serrapilheira, com pontos de erosão e exposição de raízes. Outro indicativo do uso intenso da trilha são as marcas de mãos deixadas nos caules das árvores utilizadas como apoios para a subida e descida da trilha.

De igual maneira, não há informação sobre o atual fluxo de visitação à Serra Furada. Ele é visível pela quantidade de marcas de facão encontradas nas árvores ao longo da trilha, lixos, fogueiras na base do paredão de arenito e de inúmeras pichações na base da Serra Furada, após os trechos de vertical. Pichações também foram encontradas na base do paredão no fim da trilha. Junto ao vertical, no segundo e terceiro lances, foram fixadas cordas comuns para o auxílio à escalada, entretanto, estas são totalmente desapropriadas, sem controle algum de desgastes por atrito e intempéries, assim como da qualidade das ancoragens realizadas.

A trilha da Serra Furada, tal como já constatado para a trilha do CAPEA – Serra Furada, vem sendo utilizada por caçadores. Além da tela de arame utilizada para a caça e encontrada junto ao paredão da Serra, dois cães de caça foram encontrados ao longo da trilha durante a expedita.

O traçado atual da trilha, diretamente por cima de um divisor de águas, confere à mesma um alto grau de dificuldade, assim como de suscetibilidade à erosão em função da sua acentuada declividade. O trajeto final para a Serra Furada, com três lances verticais, nas atuais condições, é totalmente desapropriado para a visitação, deixando o visitante exposto a risco de morte e/ou lesões gravíssimas no caso de um acidente.

d) Potencialidades e Recomendações

Com certeza, a singularidade da Serra Furada, de sua beleza cênica monumental e vista panorâmica privilegiada, justificam sua visitação e a consequente necessidade de

adequação para atender à demanda de visitação, assim como de controlar e mitigar impactos à mesma.

Neste sentido, é necessário estudar um novo traçado de trilha e/ou adequar o atual com inúmeros lances de escadarias de madeira, de forma a mitigar a erosão, o impacto sobre árvores utilizadas como apoio, bem como atenuar o esforço físico e perigo de acidentes ao longo de seu percurso.

Aos lances verticais do trajeto final para a Serra Furada, pode-se estudar a possibilidade de fixação de uma via ferrata, escadaria metálica fixada na rocha. Deve-se considerar o risco potencial de se criar no arenito uma linha de fratura, causada pelas furações alinhadas na rocha. Recomenda-se, também, após os lances verticais, fixação de *decks* com muradas no acesso final ao furo da serra. Outra opção seria condicionar a visitação ao furo da serra apenas a empresas e guias de escalada devidamente equipados e capacitados.

Este atrativo tem potencial não só para a visitação de curta duração, como, também, para a integração de roteiros de caminhada de longo curso junto à trilha do CAPEA – Serra Furada e da Serra Furada - Minador, que acessam a localidade de Serra Furada. Os roteiros de caminhada de longo curso podem ainda integrar trechos de cicloturismo e cavalgada ao longo das estradas de terra. A Serra Furada, assim como outros paredões de arenito do PAESF, são ainda ótimos locais para a prática da escalada e do montanhismo. Eles podem ser um excelente apelo à divulgação do Parque, associados ao fluxo de visitantes de outros destinos turísticos consolidados, como Urubici e Termas do Gravatal.

III. Trilha Serra Furada – Minador (Início da trilha na localidade: Minador – 656133,5381 E/ 6882258,5136 N; Serra Furada – 658064,105 E / 6885933,774 N)

Esta é uma antiga trilha (**Anexo I**) que ligava a localidade do Minador à localidade de Serra Furada. Esta trilha não foi visitada por estar sem uso há muito tempo, sendo necessária a sua reabertura.

Segundo informações do guia local, esta é uma trilha de aproximadamente 6-8 km, que cruza o Parque até a localidade de Serra Furada, por terreno bastante acidentado em meio à floresta.



Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Figura 3.1-XXI: Vista do vale do rio Minador. Segundo informações, a trilha Serra Furada - Minador passaria no primeiro colo de vale, na serra ao fundo, da direita para a esquerda

a) Acesso

O acesso é feito pela localidade do Rio Minador, porção sudoeste do PAESF, ou pela localidade de Serra Furada, próxima à propriedade do Sr. Ivonei.

b) Infraestrutura

Não há infraestruturas de apoio à visitação na região. O vale do rio Minador é uma das regiões mais remotas do PAESF. Próxima ao CAPEA na localidade de Chapadão, há uma antiga estrada municipal de acesso à localidade do Rio Minador, hoje uma trilha utilizada por praticantes de *motocross* e *offroad*.

c) Fragilidades e Ameaças

Segundo relatos de moradores locais, o vale do rio Minador é um dos pontos mais utilizados por caçadores na região do PE da Serra Furada. Nele há também grandes áreas de reflorestamentos com potencial de contaminação de áreas do Parque.

A região do vale do rio Minador, por ser uma das áreas mais remotas do Parque, necessita de uma boa preparação ao atendimento de emergências, onde a antiga estrada municipal, que segue em direção ao CAPEA, pode servir de rota de fuga e contingência para incidentes e/ou acidentes.

e) Potencialidades e Recomendações

O potencial da trilha Serra Furada - Minador está associado à integração de roteiros de longa duração (3-4 dias) envolvendo cavalgada, cicloturismo e caminhada de longo curso junto às trilhas da Serra Furada e do CAPEA. Por outro lado, é possível realizar incursões de curta duração (1 dia) utilizando a antiga estrada municipal que parte do CAPEA ao vale do Minador (Ver **Anexo I**, Estrada CAPEA-Minador), bem como desenvolver roteiros *offroad* (turismo fora de estrada) junto às estradas despavimentadas do entorno do PAESF.

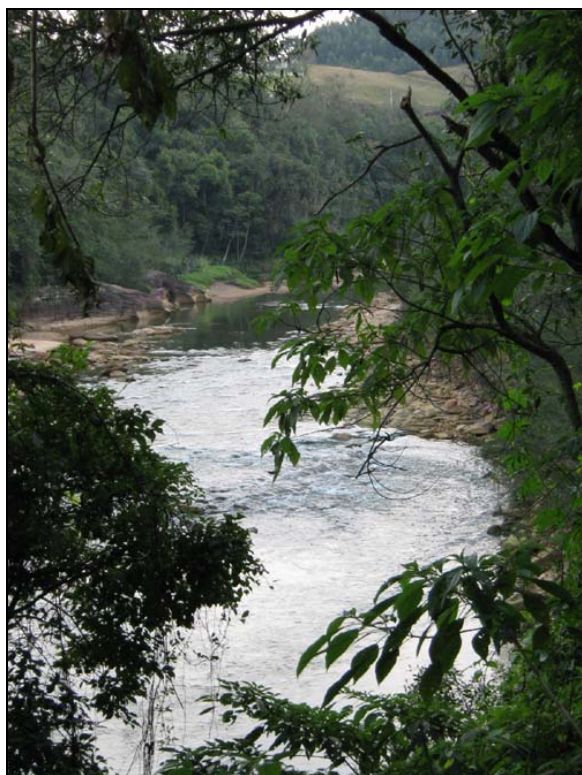
Por fim, recomenda-se a reabertura e adequação da Trilha Serra Furada - Minador para visitação, quando identificada a sua demanda ao longo do desenvolvimento do plano de uso público do Parque. Recomenda-se também a sua utilização para fins de fiscalização no vale do Minador e atendimento a prováveis emergências envolvendo turistas na área do Parque.

IV. Rio Tubarão

Junto à cidade de Orleans corre o Rio Tubarão, às margens do qual passava a antiga ferrovia Dona Teresa Cristina, que escoava a produção de minério de carvão de Lauro Müller para as docas de Imbituba. A visita à ferrovia também foi motivo de inspiração ao Conde D'eu para a criação da vila de Orleans em 1884. O Rio Tubarão tem como principais afluentes os rios Oratório e Laranjeiras, o último recebendo contribuição ainda do rio Minador com nascentes dentro do PE da Serra Furada.

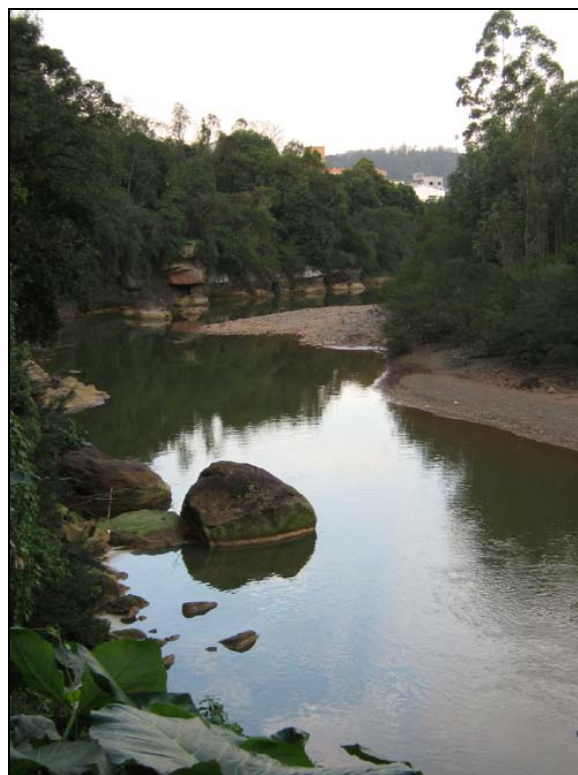
Embora totalmente desprezado pela comunidade local da cidade de Orleans, talvez devido ao seu histórico de contaminação por subprodutos das carboníferas de Lauro Müller, o rio Tubarão possui potencial ao desenvolvimento de roteiros ecoturísticos envolvendo modalidades da canoagem em caiaques, botes de *rafting* e boia *cross*, em especial nos meses de verão, onde a vazão do rio é substancialmente superior aos meses de inverno. Em frente ao paredão do Zeca Diabo, um dos principais atrativos turísticos da cidade de

Orleans, pode-se apreciar uma ótima vista panorâmica do Rio Tubarão, ora com margens de seixos rolados, ora junto a curvas de substrato rochoso.



Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Figura 3.1-XXII: Vista parcial do Rio Tubarão a partir da cidade de Orleans, a montante em frente ao Paredão do Zeca Diabo (Ponto 11, Anexo II)



Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Figura 3.1-XXIII: Vista parcial do Rio Tubarão a partir da cidade de Orleans, a jusante em frente ao Paredão do Zeca Diabo (Ponto 11, Anexo II)



Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Figura 3.1-XXIV: Vista do Rio Tubarão com zoom a partir da cidade de Orleans, a montante em frente ao Paredão do Zeca Diabo (Ponto 11, Anexo II)

a) Acesso

O acesso é feito pela cidade de Orleans.

b) Infraestrutura

Não há infraestruturas voltadas ao uso recreativo do rio como rampas de acesso ou *decks*.

c) Fragilidades e Ameaças

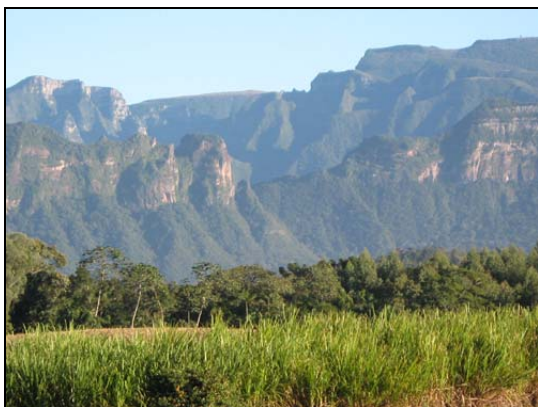
O Rio Tubarão é contaminado por resíduos das carboníferas de Lauro Müller, como se pode observar pela coloração amarelo-ferrugem das rochas (**Figura 3.1 XXIII**) e pela presença de alga clorofíceas filamentosas, características de corpos d'água acidificados da região carbonífera sul catarinense.

d) Potencialidades e Recomendações

Como já citado, o rio Tubarão tem potencialidade ao desenvolvimento de atividade de cunho ecoturístico envolvendo a canoagem em botes infláveis e/ou em caiaques. No entanto, a atenção deve estar voltada aos níveis de contaminantes da água do rio, especialmente metais pesados, para não colocar em risco o bem-estar e saúde de praticantes e turistas. Deve-se também checar o potencial dos rios Minador e Laranjeiras às mesmas práticas, uma vez que estes não recebem contribuintes poluídos advindos de Lauro Müller. Aproveitando-se a presença dos Paredões do Zeca Diabo, sugere-se a construção de um *deck*, como forma de revitalizar a relação dos moradores da cidade e de visitantes com o rio.

V. Mirantes e Visadas Naturais ao Longo das Estradas Secundárias do PAESF

Ao longo das estradas secundárias do PAESF, junto às localidades de Chapadão, Minador, Invernada, Linha Antunes Braga e Serra Furada, há diversos pontos de visadas e mirantes, com esplêndidas vistas panorâmicas do Parque, escarpas e contrafortes da Serra Geral, constituindo-se significativos atributos cênico-paisagísticos da região (**Pontos 13-17, Anexo II**).



Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Figura 3.1-XXV: Visada em beira de estrada na localidade de Chapadão, acesso ao PAESF, com vistas panorâmicas singulares às escarpas e contrafortes da Serra Geral



Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Figura 3.1-XXVI: Visada em beira de estrada na localidade de Chapadão, próxima ao CAPEA e com vistas panorâmicas singulares de seu relevo bastante acidentado



Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Figura 3.1-XXVII: Visada das encostas da Serra Geral e seus contrafortes a partir de uma visada natural, situada em beira de estrada junto à localidade de Invernada (Ponto 14, Anexo II)



Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Figura 3.1-XXVIII: Visada ao fundo de porções do PAESF a partir de uma visada natural em beira de estrada na localidade de Invernada (Ponto 15, Anexo II)



Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Figura 3.1-XXIX: Visada ao fundo de porções do PAESF a partir de uma visada natural em beira de estrada na localidade de Serra Furada (Ponto 17, Anexo II)



Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Figura 3.1-XXX: Mesmo ponto de visada da Figura anterior, mas com aproximação. Localidade de Serra Furada (Ponto 17, Anexo II)

a) Acesso

Estradas secundárias e desapavimentadas das localidades de entorno do PE da Serra Furada, Chapadão, Invernada e Serra Furada, dentre outras, que possuem vistas privilegiadas da Serra Geral e seus contrafortes.

b) Infraestrutura

Não há infraestruturas associadas a estes pontos de visadas.

c) Fragilidades e Ameaças

As estradas são estreitas e sem recuos associados a estas visadas naturais, proporcionando perigo de colisão e atropelamento por outros veículos durante as paradas. A falta de sinalização e presença de inúmeras bifurcações faz com que o visitante se perca ao longo das estradas secundárias do entorno do PAESF. Os traçados das estradas são perigosos, com curvas muito acentuadas e longos trechos sinuosos.

Os reflorestamentos, em franco crescimento na região, comprometem a contemplação dos atributos cênico-paisagísticos associados à Serra Geral, a partir de visadas e mirantes naturais situados em beira de estradas do entorno do PAESF.

d) Potencialidades e Recomendações

As visadas e mirantes naturais junto às estradas secundárias do entorno do PAESF compreendem ótimos pontos para a estruturação de recuos na estrada, com mirantes, *decks* e painéis interpretativos da paisagem associada ao Parque. Seria interessante a formatação de um roteiro turístico integrado de visitação às Serra do Corvo Branco, Serra Furada e Serra do Rio do Rastro.

VI. Atrativos de Aiurê e Capivaras do Meio – Município de Grão-Pará

Na região do PAESF há a possibilidade de estruturação de um roteiro de visitação aproveitando-se o fluxo de turistas em Urubici, São Joaquim, Serras do Corvo Branco, Serra Furada e Serra do Rio do Rastro (Roteiro das Serras).

A localidade de Aiurê, no município de Grão-Pará¹, destaca-se por seu conjunto de atrativos naturais e histórico-culturais e, em especial, pela articulação de alguns empreendedores locais na organização de suas propriedades rurais e atrativos turísticos, assessorados pela Acolhida na Colônia e pela AGRECO (Associação dos Agricultores Ecológicos das Encostas da Serra Geral). A Acolhida na Colônia é uma associação de agricultores integrada à Rede Accueil Paysan (francesa), cuja proposta é a valorização do modo de vida no campo usando o agroturismo ecológico.

Aiurê situa-se na base da Serra do Corvo Branco e seus atrativos incluem inúmeras cachoeiras, algumas hospedarias, engenhos de cachaça e um centro tradicionalista.

Na região compreendida entre Aiurê e Capivaras do Meio, cerca de seis empreendimentos locais vêm se organizando turisticamente. A Pousada Tia Nida, o Engenho Pedro Kuhnen e o Rancho Amigo das Tradições situam-se em Aiurê e fazem parte da Acolhida na Colônia, destacando-se em termos de organização local. Eles oferecem serviços de hospedaria rural, almoços coloniais sob encomenda e eventos tradicionalistas (tropeadas, torneios de laço, bailes, almoços e jantares) respectivamente.

¹ Muitos dos atrativos aqui citados foram identificados por Oliveira Souza (2005), sendo que alguns deles foram visitados durante o levantamento expedito.

Plano de Manejo do Parque Estadual da Serra Furada – Relatório Temático: Potencialidades Ecoturísticas



Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Figura 3.1-XXXI: Pousada Tia Nida, que funciona nos moldes das hospedarias rurais organizadas pela Acolhida na Colônia. Os proprietários possuem um engenho de cachaça e açúcar ecológicos próximo à hospedaria (Ponto 28, Anexo II)



Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Figura 3.1-XXXII: Vista a partir da estrada de acesso à Pousada Tia Nida, localidade de Aiurê. Contrafortes situados ao norte da Serra do Corvo Branco



Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Figura 3.1-XXXIII: Vista do interior do Rancho Amigo das Tradições, também situado na localidade de Aiurê (Ponto 26, Anexo II)



Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Figura 3.1-XXXIV: Vista panorâmica dos contrafortes da Serra Geral a partir do Rancho Amigo das Tradições



Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Figura 3.1-XXXV: Placa da entrada do Engenho Pedro Kuhnén, que foi uma das principais personalidades à criação da estrada da Serra do Corvo Branco (Ponto 29, Anexo II)



Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Figura 3.1-XXXVI: Vista da frente do Engenho Pedro Kuhnén, hoje administrado por sua filha

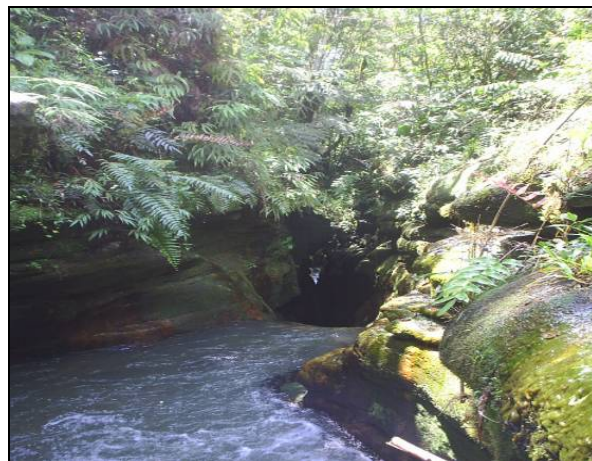
Na subida da Serra do Corvo Branco encontra-se, a pousada Rio do Túnel, que possui como principal atrativo o rio do Túnel, cujo leito é escavado naturalmente nas rochas por cerca de 300 metros. Pelas descrições de moradores locais, este rio tem potencial para o desenvolvimento da atividade do canionismo, ou seja, descida de rio utilizando-se técnicas verticais, como o rapel, saltos e natação. A pousada Rio do Túnel, situada a 3.7 km da localidade de Aiurê, vem desfrutando de um fluxo turístico maior de visitantes que passam pela Serra do Corvo Branco.

Os outros dois empreendimentos caracterizam-se como pequenos balneários à beira-rio, contando com espaços de churrasqueiras e bar. Na localidade de Capivaras do Meio há a Cachoeira Capivaras, que possui cerca de 60 metros de queda e tem potencial para a realização do cachoeirismo e rapel. Próximo à localidade de São Camilo, às margens do rio Braço Esquerdo, há um espaço recreativo denominado Casa do Sanca. O rio Braço Esquerdo possui potencial para o desenvolvimento de roteiros de canoagem em caiaques e botes infláveis.



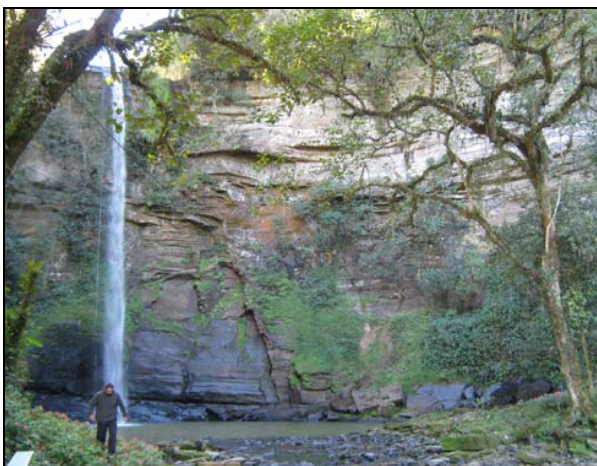
Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Figura 3.1-XXXVII: Vista parcial da Pousada Rio do Túnel com a Serra Geral ao fundo (Ponto 27, Anexo II)



Fonte: Oliveira Souza, 2005

Figura 3.1-XXXVIII: Rio do Túnel, na comunidade do Aiurê



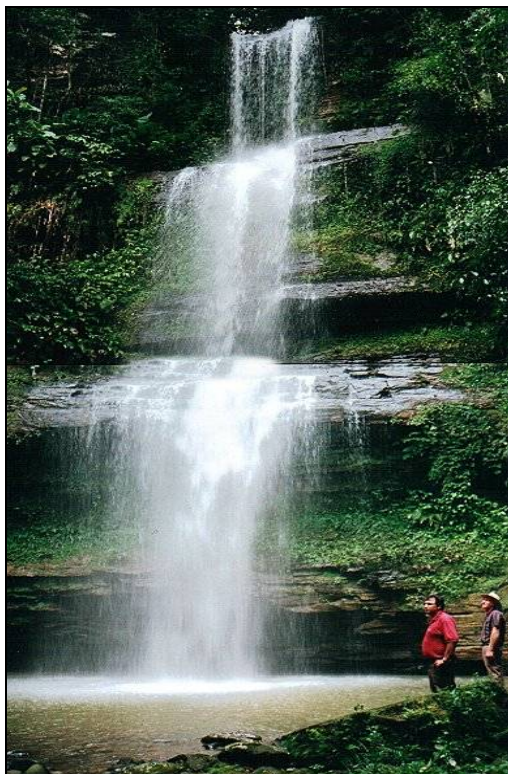
Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Figura 3.1-XXXIX: Cachoeira Capivaras, com 64 metros de queda d'água (Ponto 25, Anexo II)



Fonte: Oliveira Souza, 2005

Figura 3.1-XL: Rio Braço Esquerdo. Junto à Casa do Sanca, o rio afunila em uma espécie de cânion de 20-25 metros de altura, paisagem bastante interessante para um roteiro de canoagem (Ponto 18, Anexo II)



Fonte: Prefeitura Municipal Grão-Pará *apud* Oliveira Souza, 2005

Figura 3.1-XLI: Cachoeira na comunidade de Aiurê



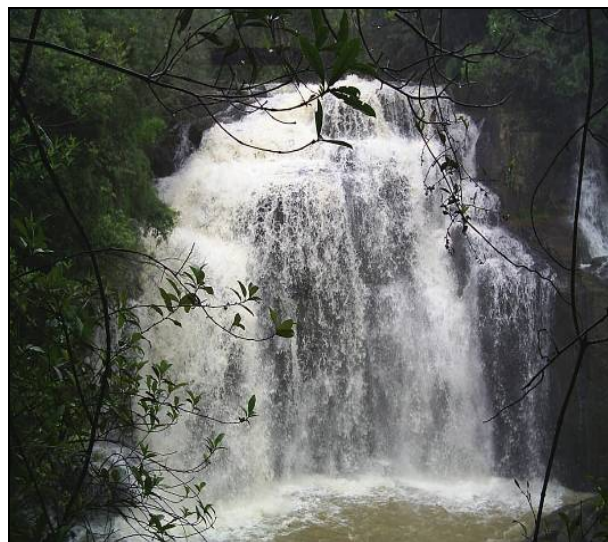
Fonte: Oliveira Souza, 2005

Figura 3.1-XVII: Cachoeira na propriedade de Alvir Salvador, com 44 m de altura, localidade de Aiurê



Fonte: Prefeitura Municipal de Grão-Pará *apud* Oliveira Souza, 2005

Figura 3.1-XLIII: Cachoeira em forma de funil, na comunidade de Aiurê



Fonte: Edénir Bagio Peri *apud* Oliveira Souza, 2005

Figura 3.1-XLIV: Cachoeira na propriedade de Geraldo Orben, na comunidade de Capivaras do Meio

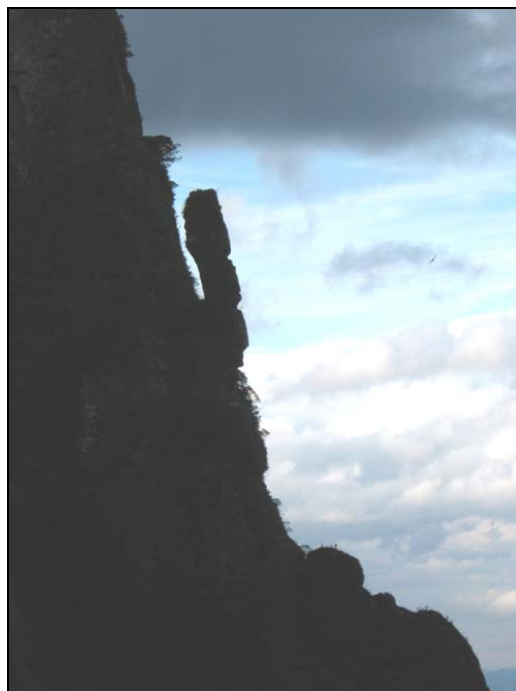
O atrativo mais significativo da região de Aiurê é, com certeza, a Serra do Corvo Branco. Este atrativo está localizado a 30 km do centro de Urubici (que é o principal emissor do fluxo de visitantes) e a 12 km da localidade de Aiurê. Entretanto, pelo fato de a estrada não ser pavimentada (com exceção de um pequeno trajeto de 600 m em um trecho mais perigoso), esta localidade não é muito visitada. No entanto, seu asfaltamento está previsto para os próximos quatro anos. Seu traçado é muito sinuoso e estreito, porém possui esplêndida vista panorâmica das escarpas da Serra Geral.

No alto da Serra há um mirante para os visitantes, de frente para o maior corte em rocha do Brasil, com 90 metros de altura. Este corte, efetuado no arenito, foi realizado a golpe de picareta e sua construção teve, como maior incentivador, o Sr. Pedro Kuhnen, antigo proprietário do Engenho Pedro Kuhnen de Aiurê, atualmente administrado por sua filha.



Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Figura 3.1-XLV: Topo da Serra do Corvo Branco, corte de 90 metros de altura no arenito (Ponto 37, Anexo II)



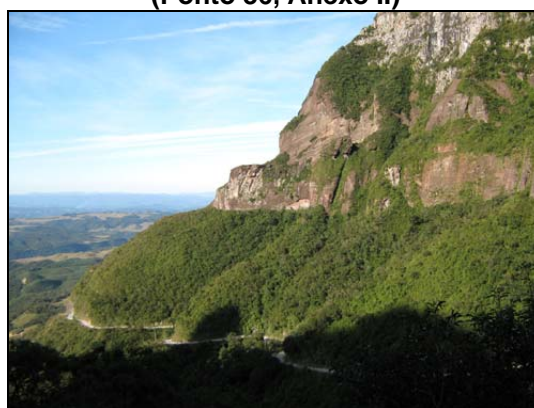
Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Figura 3.1-XLVI: Vista do mirante da Serra do Corvo Branco, a 30 km do centro de Urubici e a 12.4 km da localidade de Aiurê (Ponto 36, Anexo II)



Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Figura 3.1-XLVII: Vista panorâmica ao longo da subida da Serra do Corvo Branco (Ponto 35, Anexo II)



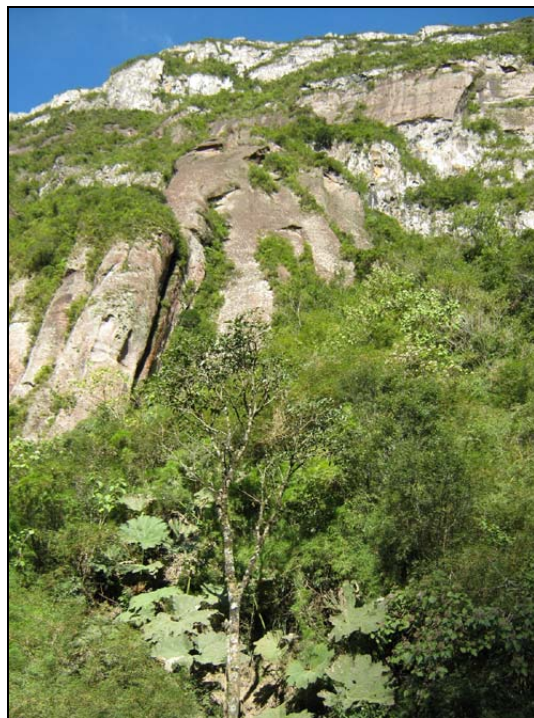
Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Figura 3.1-XLVIII: Detalhe de um dos trechos mais sinuosos da subida da Serra do Corvo Branco (Ponto 36, Anexo II)



Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Figura 3.1-XLIX: Detalhe dos 600 metros pavimentados e finais da subida da Serra do Corvo Branco (Ponto 35, Anexo II)



Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Figura 3.1-L: Paredões de arenito, cobertos por vegetação rupícola, com o detalhe da presença do urtigão-da-serra, uma espécie relictual andino-patagônica



Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Figura 3.1-LI: Vista panorâmica ao longo da subida da Serra do Corvo Branco, em alguns pontos ameaçada pela presença de reflorestamentos (Ponto 32, Anexo II)

a) Acesso

Os principais acessos à localidade de Aiurê são: a) SC-439 via Grão-Pará - 16.5 km; b) SC-439 via Urubici - 42.4 km; c) estrada secundária Serra Furada-Capivaras do Meio – 16 km.

b) Infraestrutura

A cadeia do turismo é ainda pouco desenvolvida nas localidades citadas, sendo os empreendimentos locais citados os principais prestadores de serviço turístico.

c) Fragilidades e Ameaças

O fato de a estrada da Serra do Corvo Branco ser despavimentada e de periculosidade considerável desencoraja os visitantes a percorrê-la. Por outro lado, não existe divulgação alguma que atraia os visitantes para Aiurê e região.

A falta de sinalização para atrativos e empreendimentos turísticos já organizados na região é uma constante frente às inúmeras localidades e bifurcações das estradas secundárias de Grão-Pará e Orleans. De igual maneira, muitos dos traçados das estradas secundárias são perigosos, principalmente se considerarmos o aumento do fluxo de veículos por causa da atividade do turismo.

Os reflorestamentos próximos à localidade de Aiurê ameaçam a vista panorâmica para as encostas da Serra Geral, um dos principais atributos cênico-paisagísticos da região e que atrai a atenção do visitante. Devem-se estudar maneiras de melhor organizar as propriedades rurais da região, bem como a própria localidade de Aiurê, para atrair a atenção dos visitantes.

d) Potencialidades e Recomendações

Iniciativas como:

- A pavimentação da SC-439 (estrada da Serra do Corvo Branco);
- O fortalecimento do destino turístico de Urubici e reconhecimento de sua vocação para as práticas ao ar livre (muito influenciado pelos atributos naturais do Parque Nacional de São Joaquim); e
- A atuação da AGRECO e Acolhida na Colônia nas propriedades rurais da região, juntamente com a implementação do Plano de Manejo do PAESF

são fatores que contribuem para o desenvolvimento de um modelo turístico sustentado na região do entorno do PE da Serra Furada.

Em médio prazo sugere-se a organização e a melhoria do desenho do produto turístico dos empreendimentos locais já existentes, fortalecendo seus meios de divulgação. Ações de divulgação, sinalização e melhoria de acessos são competências do poder público municipal para o desenvolvimento do turismo na região, assim como o estabelecimento de parcerias junto a secretarias de municípios vizinhos para maximizar a estada do visitante na região. A ideia proposta do Roteiro das Serras talvez seja uma maneira de gerar demanda turística para os municípios e localidades do entorno do PAESF.

VII. Atrativos Naturais do Parque Nacional de São Joaquim

O Parque Nacional (PARNA) de São Joaquim (**Anexo II**) é uma Unidade de Conservação vizinha e confrontante com a porção noroeste do PAESF. Além da proximidade, o PARNA de São Joaquim conta com a presença de inúmeros atrativos naturais relevantes e reconhecidos nacionalmente, e com fluxo de visitação considerável por causa do consolidado destino turístico de Urubici. Estes fatores são favoráveis à integração de roteiros junto ao PAESF e ao desenvolvimento do ecoturismo na região.

Dentre os principais atrativos do PARNA de São Joaquim, com potencial de integração junto a roteiros do PE da Serra Furada, encontram-se o Morro da Igreja, a Cachoeira Vêu de

Plano de Manejo do Parque Estadual da Serra Furada – Relatório Temático: Potencialidades Ecoturísticas

Noiva, a trilha dos tropeiros de Imaruí e a Janela Furada, estes últimos também acessados pela localidade de Três Barras em Orleans.

Dentre as principais atividades de cunho ecoturístico e de turismo de aventura com potencial para o desenvolvimento de roteiros integrados estão a caminhada de longo curso, cavalgada, cicloturismo e o canionismo.



Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Figura 3.1-LII: Vista do topo do Morro da Igreja, um dos pontos mais altos de Santa Catarina, com 1.828 metros de altitude e onde se encontra uma base do Cindacta (Ponto 40, Anexo II)



Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Figura 3.1-LIII: Vista ao sul a partir do Morro da Igreja, com destaque para as escarpas da Serra Geral prolongando-se em direção ocidental



Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Figura 3.1-LIV: Acesso à Cachoeira Vêu de Noiva junto à subida do Morro da Igreja



Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Figura 3.1-LV: Cachoeira Vêu de Noiva com pouca vazão d'água (Ponto 39, Anexo II)



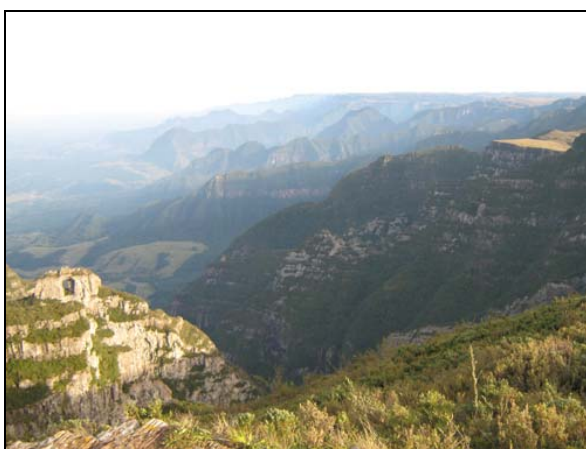
Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Figura 3.1-LVI: Modelo de cabana alugada junto à Cachoeira Vêu de Noiva



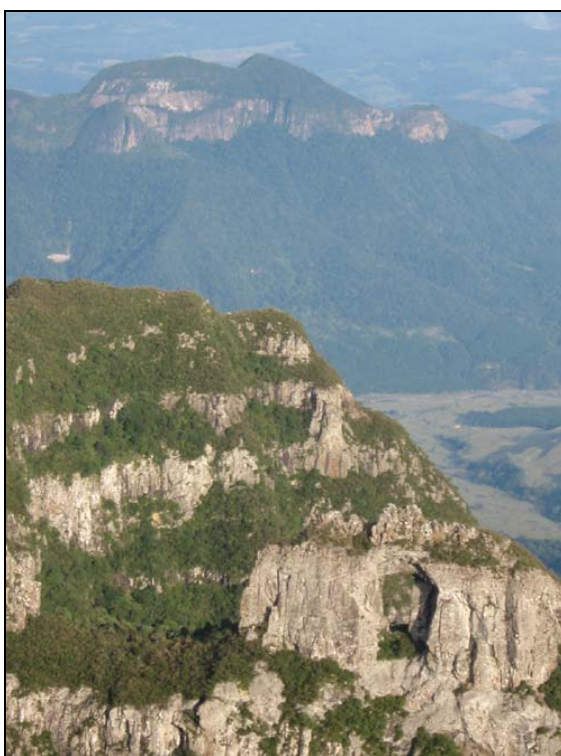
Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Figura 3.1-LVII: Lanchonete situada junto à Cachoeira Vêu de Noiva



Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Figura 3.1-LVIII: Vista para a Janela Furada a partir do Morro da Igreja em Urubici. O acesso à mesma é feito por trilha situada ao lado do Sindacta



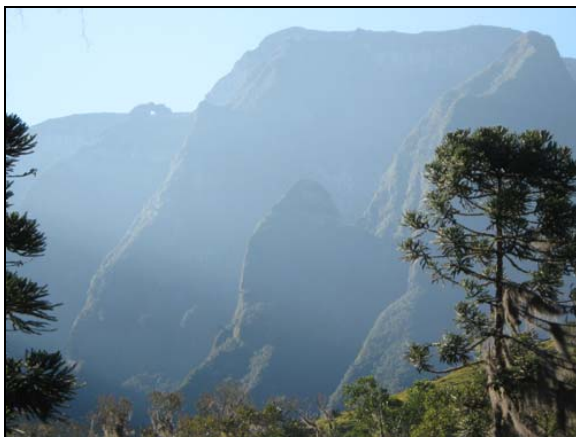
Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Figura 3.1-LIX: Vista para a Janela Furada a partir do Morro da Igreja em Urubici. Ao fundo, áreas descampadas da localidade de Três Barras por onde também é feita a subida para a Janela Furada



Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Figura 3.1-LX: Vista do vale das Três Barras, onde situa-se a trilha dos tropeiros de Imaruê e a subida para a Janela Furada



Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Figura 3.1-LXI: Vista ao fundo, canto superior esquerdo da Janela Furada, também acessada pela localidade de Três Barras, através de uma caminhada de extrema dificuldade e de 5 horas de duração apenas para subir (Ponto 12, Anexo II)



Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Figura 3.1-LXII: Mais uma vista panorâmica da localidade de Três Barras (próximo ao Ponto 12 do Anexo II)

a) Acesso

Os acessos aos atrativos do PARNA de São Joaquim com maior relação ao PAESF (trilha dos Tropeiros de Imaruí - **Ponto 31 do Anexo II** - e Janela Furada – acesso a partir do **ponto 12 do Anexo II**), dão-se principalmente pela localidade de Três Barras, situada a aproximadamente 24 km do CAPEA.

b) Infraestrutura

As únicas infraestruturas associadas aos atrativos acessados por Três Barras são as sedes das fazendas. Já na porção voltada a Urubici, a Cachoeira Véu de Noiva conta com infraestrutura para hospedaria, lanches e refeições.

c) Fragilidades e Ameaças

Os acessos para a Janela Furada e trilha dos tropeiros de Imaruí são ruins, necessitando-se de carros tracionados. Estes acessos passam ainda por propriedades particulares e dependem de permissão prévia, obtida através do contato com a Secretaria de Turismo de Orleans.

O PARNA de São Joaquim não tem um planejamento de uso público de seus atrativos e nem a mínima adequação dos mesmos para receber o atual fluxo de visitação, cuja tendência de crescimento é acompanhada pela consolidação turística de Urubici no roteiro de turismo de inverno e de aventura do Planalto Serrano Catarinense.

De igual maneira, não há uma estrutura básica para o atendimento de emergência em ambientes naturais remotos, como os que ocorrem no PARNA de São Joaquim e PAESF.

d) Potencialidades e Recomendações

Ainda que de forma muito incipiente, aos poucos a cadeia de mercado turístico local de Orleans vem se organizando, como é o caso da organização de grupos que seguem a trilha dos Tropeiros de Imaruí e/ou que descem a mesma em tropeadas, onde é oferecido jantar

Plano de Manejo do Parque Estadual da Serra Furada – Relatório Temático: Potencialidades Ecoturísticas

ou almoço nas sedes das fazendas. Estas atividades devem ser agendadas previamente na Secretaria de Turismo de Orleans. Caso semelhante ocorre com os grupos que seguem para a Janela Furada em uma caminhada de 8 a 10 horas de duração a partir da localidade de Três Barras em Orleans. O tempo de duração leva em consideração o percurso de ida e volta.

A possibilidade de integração de roteiros ecoturísticos entre os Parques de São Joaquim e o de Serra Furada é uma oportunidade para o PAESF e comunidades do entorno de captar parte do fluxo turístico que visita o destino Urubici principalmente. Neste sentido, recomenda-se não só a integração de roteiros ecoturísticos e de planos de uso público entre os dois Parques, como também ações conjuntas de divulgação de seus atrativos, envolvendo as prefeituras municipais.

3.2 Atrativos Histórico-Culturais

O histórico da região de Orleans e Grão-Pará é riquíssimo, envolvendo fatos marcantes, como o do casamento das Altezas Imperiais Princesa Isabel Cristina com o Conde d'Eu, e o dote de terras dos então Imperadores Dom Pedro II e Teresa Cristina, para a implantação da futura colônia de Grão-Pará, e da estruturação da ferrovia Teresa Cristina. No entanto, todos estes marcos históricos perderam-se no tempo da mesma maneira que a antiga ferrovia foi levada pela enchente do Rio Tubarão na década de 70.

Como principais atrativos histórico-culturais presentes na região de entorno do PAESF encontram-se o Museu ao Ar livre (**Ponto 10, Anexo II**), junto à Faculdade da UNIBAVE, e o Paredão do Zeca Diabo (**Ponto 11, Anexo II**), ambos no perímetro urbano de Orleans. Em Grão-Pará restaram apenas algumas poucas ruínas da antiga Sede da Casa da Cia de Colonização Grão-Pará, atualmente perdida dentro de um reflorestamento de eucalipto.



Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Figura 3.2-I: Vista da entrada do Museu ao Ar Livre



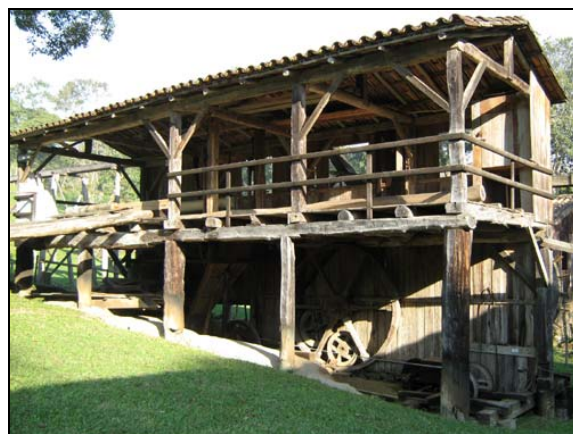
Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Figura 3.2-II: O Museu constitui-se de várias estruturas coloniais, todas movidas por rodas d'água e ainda funcionais



Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Figura 3.2-IV: Detalhe de uma das inúmeras rodas d'água do Museu ao Ar Livre



Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Figura 3.2-III: Serra pica-pau movida à água, ótima para se tirar tábuas espessas



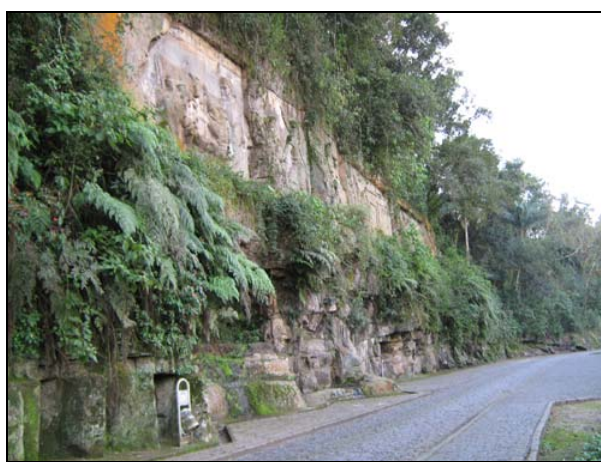
Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Figura 3.2-V: Interior de uma das estruturas do Museu toda voltada a diversos tipos de carruagens e cangalhas



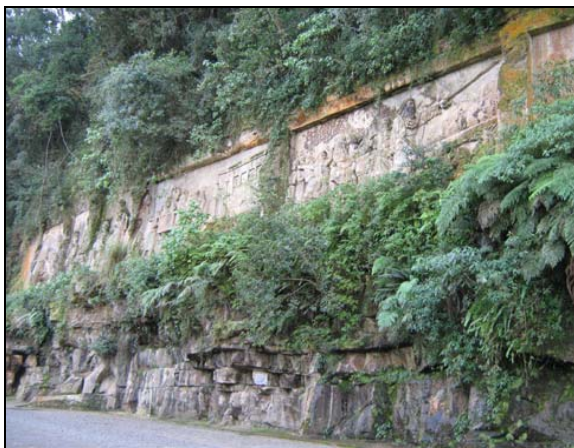
Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Figura 3.2-VI: Espaço voltado à arte da tecelagem tradicional e sapataria



Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Figura 3.2-VII: Vista do Paredão do Zeca Diabo, esculpido em arenito e de frente para o rio Tubarão, que banha a cidade de Orleans



Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Figura 3.2-VIII: O Paredão do Zeca Diabo reúne inúmeras interpretações do artista frente a cenas e passagens bíblicas



Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Figura 3.2-IX: Com certeza é um dos principais atrativos turísticos de Orleans, juntamente com o Museu ao Ar Livre, embora haja conflito de interesses entre a Prefeitura e a detentora do Paredão, a Fundação Unibave



Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Figura 3.2-X: Detalhe de algumas cenas bíblicas representadas no Paredão, onde não há uma simples placa memorial com o nome do Artista



Fonte: Oliveira Souza, 2005

Figura 3.2-XI: Ruínas da antiga casa colonial Cia de Colonização Grão-Pará, que vendia as primeiras escrituras de aproximadamente 50 hectares para as famílias de colonos que chegavam à região. Hoje, ela está completamente perdida dentro de um reflorestamento de eucalipto (Ponto 30, Anexo II)

O Museu ao Ar Livre resgata todas as fases da colonização da região de Orleans e foi idealizado pelo Padre João Leonir Dall'Alba após a destruição da enchente de 1974, que inviabilizou a maior parte das indústrias rurais que ainda funcionavam movidas à água e força animal. Ele foi inaugurado em 30 de agosto de 1980.

O Museu conta com as seguintes unidades: salão comunitário, capela, engenho de farinha de mandioca, estrebaria, casa do colono, cantina de vinho, galpão dos meios de transporte, engenho de açúcar, alambique, olaria, serraria, marcenaria, oficinas artesanais, atafona para moagem de milho, descascador de arroz, moagem de cereais, ferraria, monjolo simples e monjolo de quatro pilões. Como todos os espaços funcionais, o Museu ao Ar Livre difere-se de outros parques temáticos estrangeiros por não possuir figurantes atuando em suas estruturas. O Museu conserva, ainda, as técnicas construtivas tradicionais da época e sua disposição permite uma viagem no tempo ao visitante.

Plano de Manejo do Parque Estadual da Serra Furada – Relatório Temático: Potencialidades Ecoturísticas

Em 2008, o Museu recebeu um total de 8.968 visitantes, destes, 4.683 oriundos de Santa Catarina, 3.458 estudantes, 803 turistas de outros estados brasileiros e 24 turistas estrangeiros, com destaque para Portugal, Espanha e Itália.

O Paredão do Zeca Diabo foi construído na passagem da estrada de ferro Teresa Cristina, margeando o rio Tubarão, e também contou com o incentivo do Padre João Leonir Dall'Alba, que articulou a captação de recursos de áreas governamentais para o pagamento dos trabalhos profissionais ali executados pelo escultor orleanense José Fernandes, Zeca Diabo.

a) Acesso

O Museu ao Ar Livre e o Paredão do Zeca Diabo encontram-se dentro do perímetro urbano de Orleans, ambos associados a espaços da Fundação UNIBAVE. Deve-se pedir informação na cidade, pois não há muitas indicações dos atrativos na mesma.

As ruínas da Casa Colonial em Grão-Pará encontram-se dentro de uma propriedade particular na entrada da cidade, área utilizada para reflorestamento de eucalipto e sem nenhuma indicação. Em verdade, as ruínas tornaram-se motivo de desgosto para o proprietário pela atenção e fluxo de visitantes que atrai para suas terras, segundo relatos de moradores locais.

b) Infraestrutura

Dos atrativos histórico-culturais do entorno do PAESF, o Museu ao Ar Livre é o único organizado suficientemente para receber um fluxo de visitantes, contando com refeitório, banheiros e materiais interpretativos da exposição.

c) Fragilidades e Ameaças

Os municípios de Orleans e Grão-Pará parecem ter abandonado seus passados, perdendo muitos patrimônios histórico-culturais. Com isso, a região perde sua identidade única e potencial de criação de uma cadeia turística associada a estes atributos únicos.

O Paredão do Zeca Diabo não possui placa informativa alguma da obra e do histórico regresso do local onde foi construído.

d) Potencialidades e Recomendações

Juntamente com os atrativos naturais da região e aqueles associados ao PAESF, os atrativos histórico-culturais complementam e enriquecem a experiência do turista em passagem por Orleans e Grão-Pará. Os atrativos que ainda restam na região necessitam de revitalização, com a criação de materiais de divulgação e ferramentas de interpretação, como o caso do Paredão do Zeca Diabo e do Museu ao Ar Livre. Por outro lado, deve-se também melhorar a sinalização do acesso aos atrativos.

Por fim, deve-se resgatar e revitalizar os locais e patrimônio históricos da região, de forma a transformá-los em atrativos turísticos, como é o caso da estrada de ferro Teresa Cristina.

4 ANÁLISE FINAL

A região do PAESF tem diversos fatores que contribuem para o desenvolvimento do ecoturismo na região, tanto atrativos naturais como histórico-culturais; a proximidade de destinos turísticos consolidados; um Parque Nacional vizinho e com áreas limítrofes; e o potencial de integração de uma rota de visitação entre as Serras do Corvo Branco, Serra Furada e Serra do Rio do Rastro.

A solidez e o sucesso do modelo ecoturístico na região, em consonância com os objetivos de conservação do PAESF, depende de empreendedorismo local, parcerias público-privadas, organização, capacitação e qualificação do segmento (pessoas, empresas e instituições) e principalmente de divulgação do destino. Sem esta última parte da equação, a cadeia turística não se completa.

Como comentado inúmeras vezes, a região tem potencial para o desenvolvimento de roteiros integrados, ecoturísticos, de turismo de aventura e histórico-culturais, muito embora o turismo na região seja muito incipiente e pouco significativo.

O momento atual de articulação do Plano de Manejo do PAESF, da pavimentação da SC-439 (Serra do Corvo Branco), da atuação da AGRECO e Acolhida na Colônia junto aos empreendedores rurais locais e da proximidade de um destino similar, como Urubici, colaboram para o fortalecimento do turismo na região.

A curto e médio prazo, a atenção do segmento turístico da região deve voltar-se para a organização dos atrativos, desenho do produto turístico, capacitação e qualificação de pessoal e empreendimentos, melhoria de acessos e, principalmente, sinalização nas estradas de acesso. A parceria entre prefeituras e parques (PAESF e PARNA de São Joaquim) para a divulgação de novas opções de roteiros e atividades na região também é fundamental.

Similarmente, a proposta da Acolhida na Colônia para o ecoturismo e/ou o turismo rural na região do PAESF pode surgir como forma de agregar valor socioeconômico ao estilo de vida rural, proporcionando aos turistas uma experiência única ao visitar a região.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

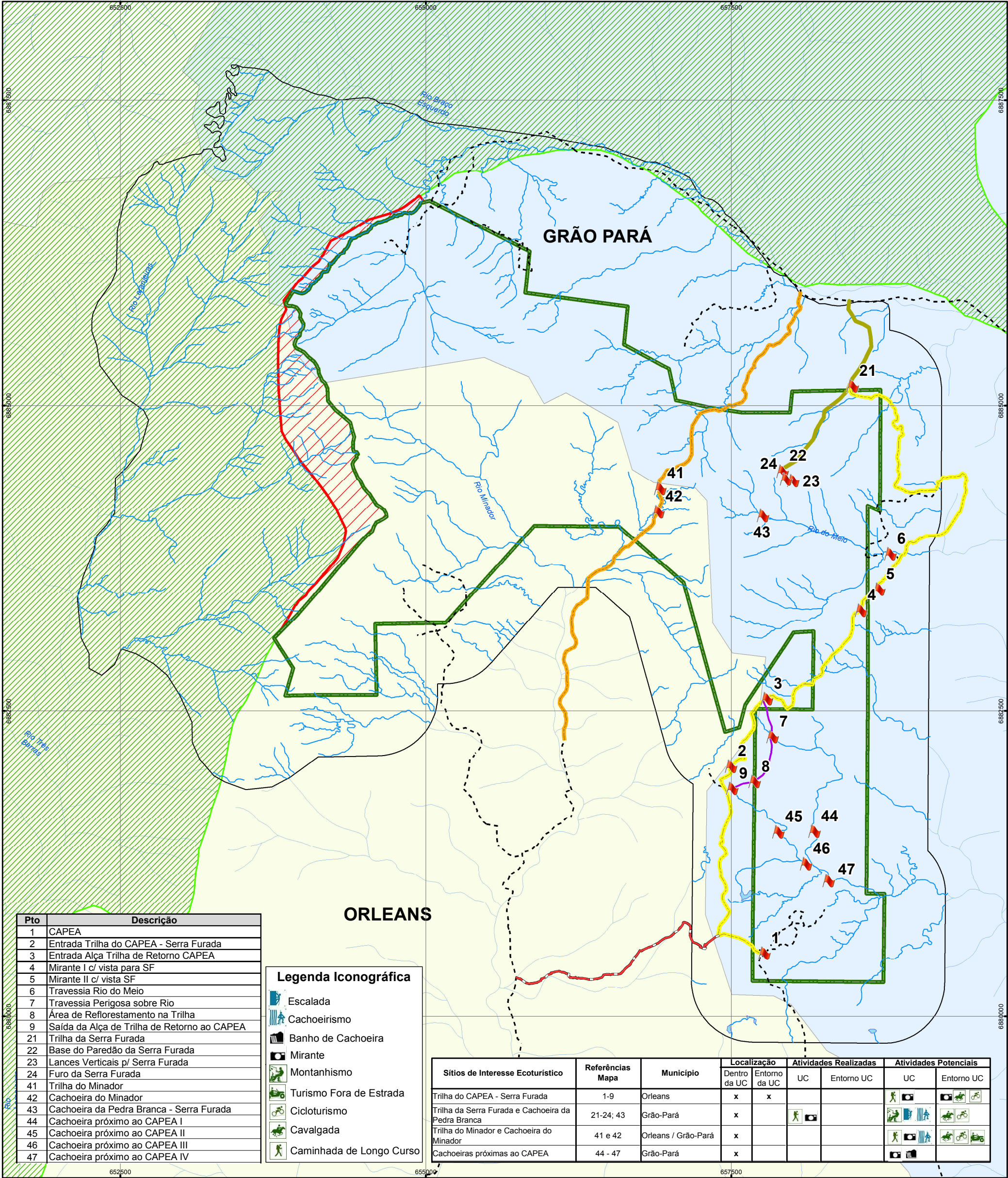
ABETA. 2008. Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura. **Diagnóstico do Turismo de Aventura no Brasil**. Disponível em: <http://www.abeta.com.br/>. Acessado em: setembro 2008.

_____. 2009 – Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura. Disponível em: <http://www.abeta.com.br/>. Acessado em: junho 2009.

OLIVEIRA SOUZA, Rosana de. 2005. **Proposta de Desenvolvimento do Ecoturismo no município de Grão Pará – Santa Catarina**. Trabalho de conclusão de curso (Turismo – Gestão). Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL, Tubarão/SC, Brasil.

ANEXOS

Anexo I – Mapa de Atrativos Ecoturísticos do Parque Estadual da Serra Furada



Legenda

Atrativos Ecoturísticos

Hidrografia

Massa d'água

Limite Municipal

Grão Pará

Orleans

Limite do Parque Estadual da Serra Furada

Parque Nacional de São Joaquim

Limite da Base Cartográfica PPMA/IBGE

Incompatibilidade nas escalas dos limites PARN/PAESF

Trilhas

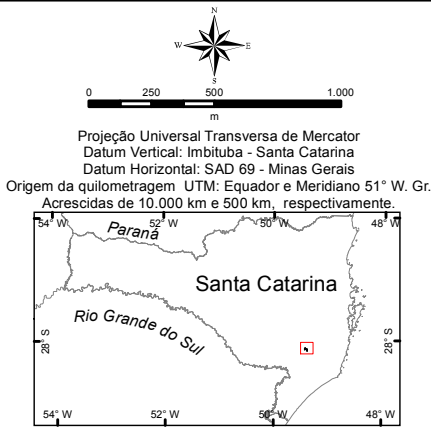
Alça da Trilha do CAPEA - Serra Furada

Estrada CAPEA-Minador

Trilha Serra Furada - Minador

Trilha da Serra Furada

Trilha do CAPEA - Serra Furada



Execução:

CONSULT terra systems

socioambiental CONSULTORES ASSOCIADOS

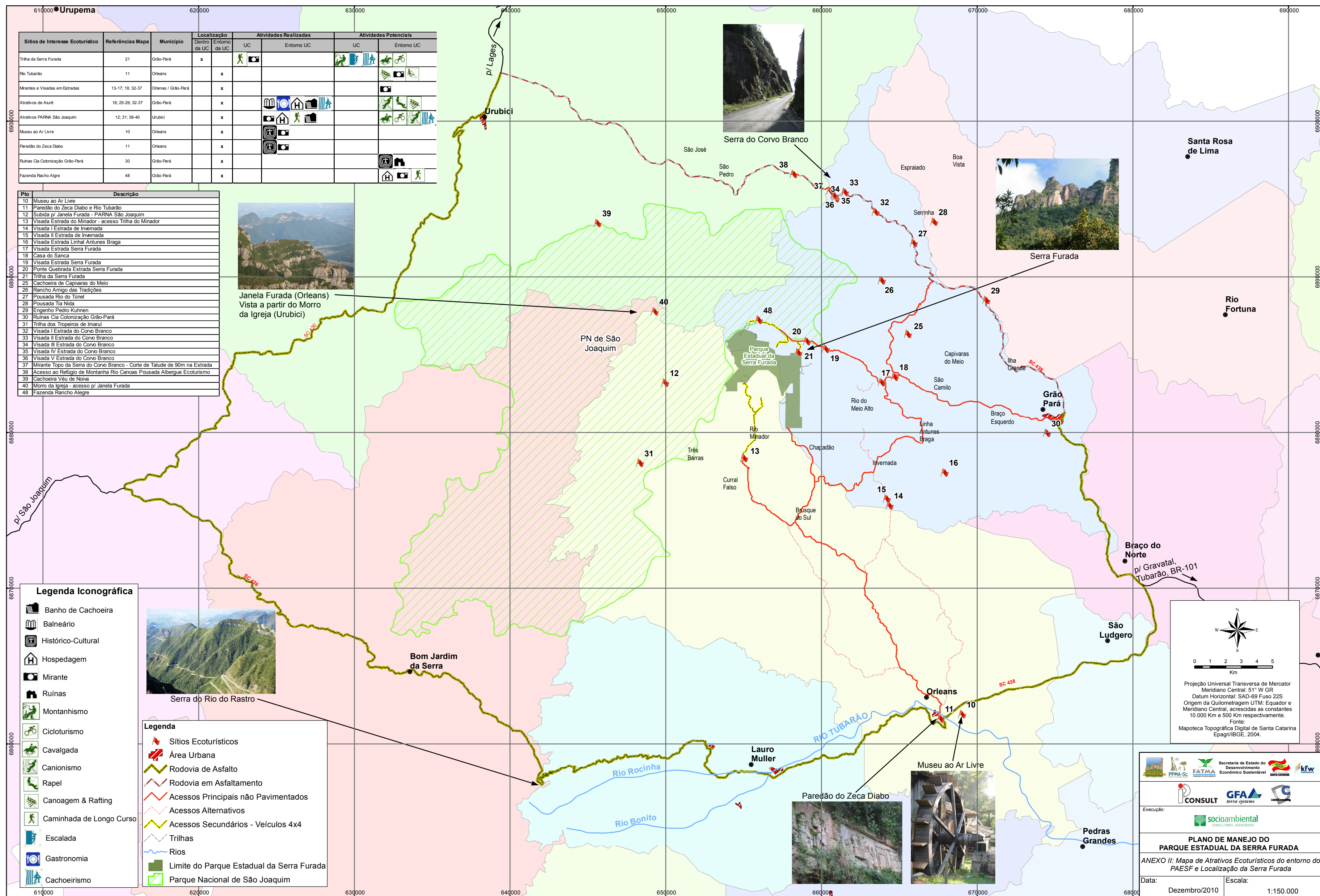
PLANO DE MANEJO DO PARQUE ESTADUAL DA SERRA FURADA

ANEXO I: Mapa de Atrativos Ecoturísticos do Parque Estadual da Serra Furada

Data: Dezembro/2010

Escala: 1: 30.000

Anexo II – Mapa de Atrativos Ecoturísticos do entorno do Parque Estadual da Serra Furada e localização da Serra Furada



Anexo III – Planilha dos atrativos do Parque e seu entorno com coordenadas (DATUM SAD 69)

Referência Mapa	Coordenadas		Legenda
	X	Y	
1	657763,78	6880514,89	CAPEA
2	657490,64	6882046,66	Entrada Trilha do CAPEA – Serra Furada
3	657784,28	6882599,64	Entrada Alça Trilha de Retorno CAPEA
4	658553,16	6883322,70	Mirante I c/ vista para SF
5	658703,53	6883495,46	Mirante II c/ vista SF
6	658793,43	6883785,73	Travessia Rio do Meio
7	657830,86	6882288,19	Travessia Perigosa sobre Rio
8	657683,39	6881921,75	Área de Reflorestamento na Trilha
9	657499,69	6881865,36	Saída da Alça de Trilha de Retorno ao CAPEA
10	668999,46	6861911,81	Museu ao Ar Livre
11	667614,56	6861634,16	Paredão do Zeca Diabo e Rio Tubarão
12	649934,51	6883206,45	Subida p/ Janela Furada - PARNA São Joaquim
13	655008,16	6878365,12	Visada Estrada do Minador - acesso Trilha do Minador
14	664339,86	6875323,39	Visada I Estrada de Invernada
15	664159,01	6875750,59	Visada II Estrada de Invernada
16	667878,99	6877445,64	Visada Estrada Linha Antunes Braga
17	663832,36	6883232,33	Visada Estrada Serra Furada
18	664674,03	6883584,09	Casa do Sanca
19	660242,82	6885388,82	Visada Estrada Serra Furada
20	659033,89	6885874,94	Ponte Quebrada Estrada Serra Furada
21	658484,80	6885158,83	Trilha da Serra Furada
22	657912,66	6884462,05	Base do Paredão da Serra Furada
23	658000,20	6884385,26	Lances Verticais p/ Serra Furada
24	657940,61	6884397,56	Furo da Serra Furada
25	665512,71	6886332,18	Cachoeira de Capivaras do Meio
26	663841,24	6889778,23	Rancho Amigo das Tradições
27	665896,44	6892183,52	Pousada Rio do Túnel
28	667199,15	6893536,71	Pousada Tia Nida
29	670558,01	6888508,12	Engenho Pedro Kuhn
30	674453,13	6879978,90	Ruínas Cia Colonização Grão-Pará
31	648313,68	6878059,65	Trilha dos Tropeiros de Imaruí
32	663451,00	6894179,28	Visada I Estrada do Corvo Branco
33	661474,62	6895449,86	Visada II Estrada do Corvo Branco
34	660883,38	6895040,46	Visada III Estrada do Corvo Branco
35	660834,25	6895193,66	Visada IV Estrada do Corvo Branco
36	660787,78	6895257,38	Visada V Estrada do Corvo Branco
37	660537,74	6895542,71	Mirante Topo da Serra do Corvo Branco - Corte de Talude de 90m na Estrada
38	658186,90	6896602,27	Acesso ao Refúgio de Montanha Rio Canoas Pousada Albergue Ecoturismo
39	645593,33	6893456,08	Cachoeira Veu de Noiva
40	649266,74	6887778,22	Morro da Igreja - acesso p/ Janela Furada
41	656912,43	6884320,14	Trilha do Minador
42	656896,63	6884130,57	Cachoeira do Minador
43	657751,40	6884097,92	Cachoeira da Pedra Branca - Serra Furada
44	658172,52	6881515,62	Cachoeira próximo ao CAPEA I
45	657877,96	6881511,16	Cachoeira próximo ao CAPEA II
46	658104,83	6881249,32	Cachoeira próximo ao CAPEA III
47	658290,07	6881109,34	Cachoeira próximo ao CAPEA IV
48	655941,14	6887239,12	Fazenda Rancho Alegre